

Pró-Sementes e Farsul apontam maiores produtividades de trigo no plantio do cedo

As maiores produtividades do Programa de Avaliação de Cultivares de Trigo em 2008 foram obtidas nos experimentos com semeaduras de primeira época – maio ou junho. Os dados da pesquisa, desenvolvida pela Farsul e pela Fundação Pró-Sementes de Apoio à Pesquisa, foram divulgados no dia 3 de março, na sede da federação. No entanto, o coordenador do programa pela fundação, Rui Rosinha, destacou que as cultivares são apenas uma das diversas variáveis que interferem no rendimento. “O plantio tarde pode pegar chuva na colheita. Quando planta cedo, colhe mais, se não tiver geada”, resumiu.

“A informação nós fornecemos, mas a decisão é do produtor”, destacou o presidente da Farsul, Carlos Sperotto. O dirigente acredita que o Rio Grande do Sul tem potencial para ampliar a produtividade média do trigo dos atuais 20 sacos por hectare para até 100 sacos por hectare, o que equivale aproximadamente a 6 mil quilos por hectare. Para tanto, ele destacou a necessidade de informações sobre as variedades mais adequadas para cada região do Estado, mas também do manejo e da colheita corretos, entre outros fatores.

A Farsul não tem indicativo



Estudo foi apresentado aos presidentes de sindicatos rurais, durante assembleia da federação

se a área cultivada sofrerá aumento ou redução, mas o presidente da Comissão de Trigo, Hamilton Jardim, acredita na manutenção, que deve resultar em 1 milhão de toneladas.

Pesquisa

Para elaboração do trabalho, o Rio Grande do Sul foi dividido em três regiões tritícolas, a fim de que fosse obtida melhor avaliação do desempenho das cultivares. As áreas experimentais estavam localizadas em Cachoeira do Sul, na região 1 (par-

te azul do mapa); Santo Augusto, na região 2 (verde); Júlio de Castilhos, Estação e Vacaria, na região 3 (amarela).

As condições climáticas durante os experimentos foram consideradas favoráveis para a semeadura na primeira época – maio e junho –, propiciando um bom desenvolvimento das plantas e baixa incidência de enfermidades. Como resultado, houve alto rendimento de grão. Por outro lado, conforme relatório, os experimentos semeados na segunda época, principalmente em julho, tiveram o rendimento de grão e peso do hectolitro

muito prejudicados, apesar de as plantas apresentarem bom desenvolvimento. Houve alta incidência de doenças foliares e de espiga, pelo excesso de chuvas no final de outubro e início de novembro. Além de reduzir o rendimento de grão, o excesso de precipitação afetou drasticamente o peso do hectolitro e favoreceu o aparecimento de doenças foliares de final de ciclo e de espigas. As cultivares mais afetadas foram as de ciclo mais longo.

Os ensaios foram constituídos por cultivares, de ciclos precoce e médio, desenvolvidas

pelos diferentes obtentores e indicadas, segundo o zoneamento agrícola do Ministério da Agricultura (Mapa), para as regiões tritícolas do Rio Grande do Sul. Foram testadas 45 cultivares, com a colaboração de seis obtentores. Cada cultivar foi semeada em três blocos. As parcelas foram constituídas de cinco linhas, com cinco metros de comprimento, espaçadas de 20 centímetros e com densidade de semeadura de 330 sementes aptas por metro quadrado. O plantio foi efetuado por semeadeira experimental, no sistema de plantio direto. Foram colhidas as cinco linhas, totalizando uma área útil de 5 metros quadrados. A colheita foi realizada com máquina de parcelas.

Os experimentos foram instalados em cinco municípios. As sementes foram tratadas com inseticidas e fungicidas recomendados. A adubação, no momento da semeadura, foi realizada conforme a análise de solo, resultando em uma média de 300 quilos por hectare do formulado 08-20-20, mais 60 quilos por hectare de nitrogênio em cobertura. Durante o desenvol-

Local	Região	Data Semeadura		Data emergência		Época Colheita	
		1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª
Cachoeira do Sul	1	26/05	11/06	07/06	23/06	Out	Nov
Santo Augusto	2	25/05	14/06	30/05	05/07	Out	Out
Júlio de Castilhos	3	12/06	25/06	19/06	02/07	Nov	Nov
Estação	3	17/06	07/07	25/06	18/07	Nov	Nov
Vacaria	3	-	17/07	-	27/07	-	Dez

vimento das plantas foi realizado controle químico contra insetos e doenças fúngicas, com produtos indicados pela pesquisa. O número de aplicações, por experimento, variou de duas a três, de acordo com a ocorrência das enfermidades. Em todos os locais os experimentos foram conduzidos em duas épocas, exceto em Vacaria. O rendimento

das parcelas foi obtido pelo peso de cada parcela, corrigido pela umidade a 13%, sendo, após, transformado em quilos por hectare. Em cada experimento, foram determinadas as principais variáveis: datas de semeadura, de emergência, de espigamento, de maturação, de colheita, stand inicial, acamamento, altura das plantas, nota

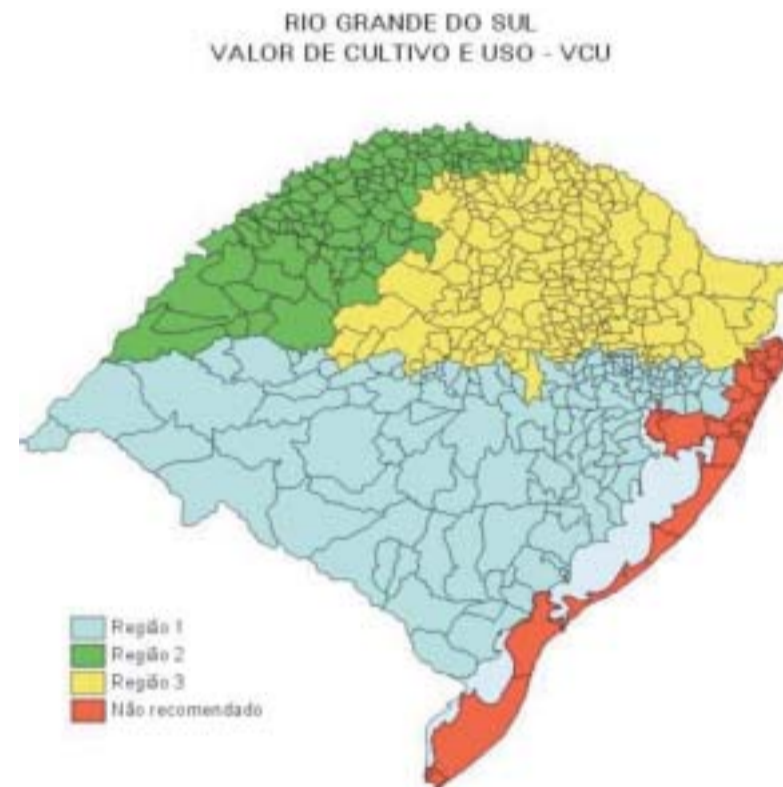
da parcela, peso da parcela, peso do hectolitro (PH) e as reações às doenças ocorridas durante o ciclo da cultura.

Resultados

A análise geral dos experimentos, conforme o relatório do estudo, mostrou que as semeaduras da primeira época – maio ou junho – apresentaram os maiores rendimentos, de 4.864 quilos por hectare para as cultivares de ciclo precoce e de

4.548 quilos por hectare para as cultivares de ciclo médio. Para as semeaduras de julho, os rendimentos foram de 4.068 quilos por hectare e 3.890 quilos por hectare, respectivamente. Na média das épocas, a diferença de rendimento das cultivares de ciclo precoce e médio não foi significativa. Na comparação entre as áreas, o maior rendimento médio observou-se na região 1, para as cultivares de

ciclo precoce, de 4.632 quilos por hectare, e o menor na região 3, para as de ciclo médio, de 4.033 quilos por hectare. O maior e o menor rendimento médio foram verificados em Santo Augusto, sendo o maior no grupo de cultivares de ciclo médio, na primeira época, de 5.108 quilos por hectare, e o menor, para o mesmo grupo, na segunda época, de 3.462 quilos por hectare.



Cultivar	Média Região 1			Média Região 2			Média Região 3		
	kg/ha	%	PH	kg/ha	%	PH	kg/ha	%	PH
CD 105	5234	113	74	4498	102	72	4348	101	70
CD 111	4187	90	76	4290	97	72	3579	83	70
CD 113	4686	101	74	4330	98	71	4449	103	69
CD 114	4598	99	78	4530	102	74	4695	109	74
BRS Angico	5176	112	78	4542	103	75	3820	89	72
BRS Buriti	4511	97	78	4726	107	75	4202	98	74
BRS Camboatá	4313	93	77	4206	95	74	3787	88	74
BRS Camboim	4319	93	78	4184	95	75	3945	92	73
BRS Canela	4817	104	75	4362	99	74	3592	83	70
BRS Guabijú	4271	92	79	3961	90	74	4068	95	75
BRS Guamirim	5163	111	75	5130	116	73	5055	118	73
BRS Louro	4986	108	79	4792	108	75	4961	115	75
BRS Timbaúva	4471	97	79	4379	99	74	4250	99	73
Embrapa 40	3964	86	78	3894	88	75	4018	93	75
Fundacep Cristalino	4697	101	78	4724	107	74	4811	112	74
Fundacep 40	4913	106	77	3960	90	74	4023	94	72
Fundacep 52	4715	102	79	4914	111	77	4021	93	74
Supera	4350	94	74	4461	101	73	5011	116	71
Marfim	-	-	-	5246	119	74	5108	119	71
BR18	-	-	-	3272	74	70	-	-	-
Média ensaio	4632	-	77	4420	-	74	4302	-	73
CV% médio	7,5	-	-	6,8	-	-	8,6	-	-

Local	Região	Cooperador	Alt. (m)	Lat. (S)	Long. (W)
Cachoeira do Sul	1	Érico Strobel	141	30°19'34"	52°58'09"
Santo Augusto	2	Antonia Pólo	460	27°54'43"	53°48'50"
Júlio de Castilhos	3	E. E. Fepagro	450	29°10'29"	53°41'23"
Estação	3	Cacil Ltda.	780	27°53'59"	52°17'13"
Vacaria	3	E. E. Fepagro	920	28°28'05"	50°57'11"